

Como a Ciência da Informação pode contribuir para enfrentar as mudanças climáticas e gerir crises ambientais?

*How can Information Science contribute to tackling climate change
and managing environmental crises?*

Stephanou, Vivienne

Graduanda em Biblioteconomia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul–UFRGS, RS, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0101-0101-0101>

E-mail: vivienneste@gmail.com

Resumo

Aut voluptas neque non atque nihil est praesentium excepturi eos assumenda autem. Ea quod dolorum ea necessitatibus veritatis sed pariatur molestias et dolorum molestias vel consectetur asperiores et omnis vitae. Eos autem ratione vel corrupti deleniti ut animi quis. Sed error iure et ducimus facere eos praesentium unde ut sequi magni est dolorum delectus! Qui doloremque nihil non commodi mollitia eum assumenda fugiat vel dolorem galisum qui deleniti rerum non quia quia rem iure totam. Ut explicabo inventore ea fugiat neque et nulla exercitationem et accusantium earum ex voluptates voluptas ea quisquam dicta ut deleniti unde.

Palavras-chave: Ciência da Informação; sustentabilidade; Era da Informação

Abstract

Sed error iure et ducimus facere eos praesentium unde ut sequi magni est dolorum delectus! Qui doloremque nihil non commodi mollitia eum assumenda fugiat vel dolorem galisum qui deleniti rerum non quia quia rem iure totam. Ut explicabo inventore ea fugiat neque et nulla exercitationem et accusantium earum ex voluptates voluptas ea quisquam dicta ut deleniti unde. Corrupti deleniti ut animi quis. Sed error iure et ducimus facere eos praesentium unde ut sequi magni est dolorum delectus! Qui doloremque nihil non commodi mollitia eum assumenda fugiat vel dolorem galisum qui deleniti rerum non quia quia rem iure totam. Ut explicabo inventore ea fugiat neque et nulla exercitationem et accusantium earum ex voluptates voluptas ea quisquam dicta ut deleniti unde.

Keywords: Information Sciences; sustainability; Era da Informação

Introdução

Harold Borko (1968) aponta a Ciência da Informação como uma disciplina derivada de diferentes áreas do conhecimento que se atravessam entre si, e apresenta tanto os componentes que delimitam a aplicabilidade de conhecimentos específicos quanto os princípios científicos inerentes a cada uma delas. O contexto mundial atual - em que a tão conhecida e propalada emergência de uma crise climática de impactos globais atingiu de modo súbito a explícito a região geográfica em que se encontra o estado do Rio Grande do Sul, causando enchentes generalizadas e catastróficas que se iniciaram logo após episódios recorrentes de fortes chuvas sobre o seu território ao longo do mês de maio do corrente ano - pode ser visto como a matriz viabilizadora para que discussões congêneres à área da Ciência da Informação sejam postas, preferentemente, como um dos modos

imperiosos com que o senso científico pode contribuir para o enfrentamento dos desafios pelos quais os efeitos das transformações nos padrões da temperatura e do clima do planeta derivaram na crise ambiental contemporânea. A atividade acadêmica proposta indica que, à pergunta Como a Ciência da Informação pode contribuir para enfrentar as mudanças climáticas e gerir crises ambientais? não existe uma resposta única e individualizada. O ato de pensar, em si, determina clareza para que as ideias refletidas tenham resultados bem delineados, distintos e antagônicos. O exercício de compreensão e de interpretação pode ser feito tendo em vista o grande desafio proposto por esta Disciplina mas não é garantia, no entanto, da qualidade do resultado alcançado, exceto pelo material que deve abastecer elementos para o diálogo em sala de aula.

Inicialmente, os textos Sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática, de França, Silva e Mendonça (2024) e A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação?, de Geraldo et alii (2022), apresentam, por um lado, o conceito de sustentabilidade organizacional - que está firmemente vinculado aos debates empreendidos pelas organizações acerca dos fatores inerentes às práticas e ao gerenciamento de seus processos socioeconômicos produtivos - e de outro a definição de sustentabilidade informacional como práticas de gestão, de acesso e de uso de conteúdo informacional que garantam segurança, privacidade e disponibilidade das informações tanto em sua capacidade de desenvolver e utilizar a informação e a quantidade crescente de dados de forma sustentável (regulada de forma eficiente e responsável), assim como em preservar a memória e o conhecimento (sistemas seguros de armazenamento e de recuperação de dados). Sob estes vieses, novamente Borko (1968) pode indicar em sua análise o papel da

Ciência da Informação ao considerar as diferentes propriedades e comportamentos da informação, incorporando - tanto em seu interesse de estudo quanto em sua prática - o uso, a transmissão e o processamento da informação.

Em Sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática, o objetivo geral é investigar como as pesquisas acadêmicas estão discutindo a sustentabilidade em suas práticas - ambientais, sociais ou econômicas - nos campos da Gestão da Informação e do Conhecimento. O declínio do fascínio causado pela enorme capacidade produtiva do capitalismo tardio foi procedido por uma estrutura mercadológica baseada na incorporação, pelas organizações econômicas, das benesses alcançadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico ora em curso. Segundo os autores do artigo, "Diversas organizações usam informações como meio de obter vantagem em um plano estratégico competitivo, sendo assim, a informação é resultado do contato entre sistemas sociais e indivíduos, e pode ser descrita como 'uma coleção de ideias coerentes que podem apoiar o comportamento dos indivíduos'" (Huang, et. al., 2022, p. 3, apud França, Silva e Mendonça, 2024). A sustentabilidade é vista como um critério limitador presente nas estratégias organizacionais em que a gerência do desenvolvimento e do progresso econômicos, na qual busca-se banir práticas humanas que causem algum tipo de degradação ou impacto negativo nas relações de produção entre pessoas, ambiente e sociedade. Nesta abordagem mercadológica e organizacional pela qual se discute o tema da sustentabilidade nas pesquisas acadêmicas, tanto a informação (vista como ferramenta cujos dados provêm tanto de sistemas quanto de indivíduos) quanto o conhecimento (discutido como modelos e práticas defendidos com vistas a consolidar as estratégias organizacionais adotadas) são apresentados como artifícios a serem utilizados na implementação, na manutenção e na aprendizagem da sustentabilidade nas organizações. No texto Informação como coisa, de Michael K. Buckland, estes "artifícios" - produtos criados

e manipulados para desempenhar determinada utilidade - é o que o autor chama de informação-como-conhecimento. Além disto, Buckland (1991) delimita duas condições para a conceitualização de quatro aspectos da informação e dos sistemas de informação, a saber, a diferenciação entre representações tangíveis (algo físico) e intangíveis (algo abstrato). Para os autores de Sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: em uma revisão sistemática, mostram-se intangíveis os recursos que estão associados a uma grande fração de valor das empresas. Segundo a autora do presente texto, trata-se das representações pelas quais a empresa publiciza sua atuação e o modo pelo qual se promove tanto frente aos seus sujeitos internos como perante a sociedade. De acordo com o texto estudado, nas organizações voltadas ao sucesso, o que se entende como informação e como conhecimento são vistos como importantes indicadores de desempenhos satisfatórios e resultados eficientes e eficazes. Neste tópico, é possível perceber como os postulados de Borko (1968) sobre a investigação da aplicabilidade da Ciência da Informação quanto às atribuições ao uso da informação com o objetivo de desenvolver serviços e produtos).

Por sua vez, a sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação? questiona se a chamada sustentabilidade informacional - ou seja, o potencial que a Ciência da Informação possui para incluir a temática da sustentabilidade (em sua dimensão do desenvolvimento sustentável) em seu escopo, de modo a ser considerada não apenas como um novo paradigma, como também sua inclusão como uma alternativa sustentável ao desenvolvimento de valores intrínsecos aos conhecimentos científicos da área, atualmente. Para tanto, procura inquirir se na realidade o termo sustentabilidade informacional trata-se de um desafio científico adicionado às investigações da Ciência da Informação



acerca de questões socioeconômicas ambientais presentes em estudos e em pesquisas vinculadas a esta área.

Referências

BORKO, H. Information Science: What is it? *American Documentation*, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

FRANCA, G. E.; SILVA, H. F. N.; MENDONÇA, A. T. B. B. Sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 22, n., 2024

GERALDO, G.; et al.. A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação?. *Informação & Informação*, v. 27, n. 4, 2022.